



Projecto co-financiado por:



Apoio de:



Cluster Agro-Industrial da Andaluzia e do Ribatejo: fatores críticos de competitividade-conclusões

Há um potencial de o Ribatejo se constituir como Região com capacidade para concorrer com Andaluzia nos mercados Europeus, devido às suas inegáveis condições naturais para o desenvolvimento das atividades agrícolas, florestais e pecuárias.

A região de Andaluzia e do Ribatejo, possuem características únicas que pautam os seus trajetos e o caminho de sucesso, possuindo ambas potencial para a competitividade e crescimento.

Desta análise, surgem algumas conclusões que distinguem as duas regiões e que influenciam o percurso efetuado pelas mesmas.

Assim, conclui-se que o Ribatejo tem uma dimensão inferior ao território andaluz com uma população residente 17 vezes superior à residente no Ribatejo e que a população em idade ativa na Andaluzia é de 4.737.130 habitantes enquanto no Ribatejo apenas existem 265.453 habitantes.

No Ribatejo apenas uma parte do seu território está abrangido como região Objetivo 1 a nível de apoio comunitário, enquanto que a Andaluzia tem todo o seu território abrangido pelo QCA III como Objetivo 1.

No entanto, há um potencial de o Ribatejo se constituir como Região com capacidade para concorrer com Andaluzia nos mercados Europeus, devido às suas inegáveis condições naturais para o desenvolvimento das atividades agrícolas, florestais e pecuárias. As características dos solos ricos em matéria orgânica e sais minerais revelam uma grande aptidão para o seu uso, existindo ainda uma grande quantidade de solo disponível, pelo que seria estratégico dar dimensão às explorações de forma a obter economias de escala e com isso conseguir suprir os modernos mercados de alimentos. Ao nível de recursos hídricos, o Ribatejo é detentor da maior reserva de água da Península Ibérica, realizando um uso eficiente da água nos processos agrícolas (sistema de rega gota-a-gota é o mais eficiente), constituindo uma vantagem neste setor. Assim, devido às suas condições geográficas, edafoclimá-

ticas e orográficas, a zona ribatejana consegue produzir em épocas em que os outros países apresentam défices de produção, apresentando-se como uma produção de qualidade (atraindo investimento nacional e estrangeiro para o setor).

Apesar de existir um forte potencial de desenvolvimento da zona do ribatejo, existem ainda alguns constrangimentos que poderão ser ultrapassados de forma a se adotarem ações de boas práticas no setor agroindustrial do Ribatejo e conseguir ser-se ainda mais competitivo e interventivo ao nível nacional e internacional.

Estas medidas passam pela **capacitação e disponibilização de assistência técnica**, tendo como base a partilha de tecnologia e conhecimento; pela **cultura de gestão e organização comercial**, comunicando mais uniformemente e com um objetivo comum tirando dividendos individualizados; pelo **associativismo comercial, criação de agrupamentos ou federações de agrupamentos** de forma a que o conhecimento e partilha de legislação, meios de ação e comunicação, cheguem a todos os empresários, os de grande e pequena dimensão. Desta forma a especialização, o *modus operandi* serão muito mais uniformes e consequentemente com muito maior sucesso; pela **organização de todos os intervenientes na fileira (produção, transformação e comercialização)** porque com um mercado bem estruturado será mais fácil planear ações concertadas com vista a dinamizar todo o setor. A aposta na inovação desde a origem do produto até à sua disponibilização junto do consumidor final deverá ser um dos pontos de partida; pelo **incentivo da instalação de grupos económicos na área da agro-indústria** através da desburocratização dos processos associados à própria criação das unidades industriais. A par com esta simplifica-

Deverão ser adotadas ações de boas práticas no setor agroindustrial do Ribatejo, de forma a tornar-se bastante mais competitivo e interventivo, ao nível nacional e internacional.



ção, dever-se-á alertar para a necessidade de canalizar os apoios existentes para a agro-indústria dado ser um dos sectores com grande potencialidade de crescimento; pelo **incentivo da competitividade em mercados internacionais (relações económicas transfronteiriças)** que promovam os produtos nacionais, de qualidade, antecipando os gostos dos consumidores com produtos inovadores e cada vez mais atrativos; pela **diminuição da carga e demora administrativa e burocrática** facilitando a implementação de mais empresas e dinamizando um sector com grandes potencialidades; pela **priorização e pelo direcionar das ações de I&D para problemas concretos do Ribatejo** de forma a tornar as empresas modernas capazes de responder às solicitações do mercado e pela **promoção da gestão de verbas de programas regionais de investimento estruturais públicos em parcerias público-privadas** para que a dinâmica regional estimule a iniciativa privada gerando um tecido empresarial moderno e ativo.

ARTIGO DE OPINIÃO

Ribatejo marca!

Nuno Labreiro Mendonça *

Não existe em Portugal outra região igual. Diversidade de culturas e paisagens, os solos mais ricos do país, riqueza cultural e histórica, iniciativa e empreendedorismo, castelos de encantar, cavalos e toiros, e o Tejo a serpentear e agregar tudo num só.

Não obstante todo este valor, como figurará o Ribatejo como Marca para além do mercado nacional. Como é percecionado? Conhecem-no? Qual é a sua reputação? A marca Ribatejo acrescenta valor aos produtos da Região?

Tive a oportunidade de liderar a equipa que realizou o Estudo Comparativo entre o AgroCluster da Andaluzia e o Agrocluster do Ribatejo, foi um trabalho exaustivo onde, para além de uma caracterização das regiões e das suas potencialidades e instituições, se identificaram um conjunto de boas práticas e experiências que, adaptadas, poderiam ser replicadas no Ribatejo contribuindo para a melhoria do desempenho e competitividade das suas empresas. No entanto e salvaguardando algumas questões que só serão passíveis de resolver com investimento na reestruturação e melhoria das explorações agrícolas e o ainda elevado custo da água numa região onde a precipitação média é praticamente o dobro da verificada na Andaluzia, diria que o Ribatejo está a fazer o que deve. Possui uma agricultura diversificada e competitiva, concentra algumas das melhores agroindústrias de Portugal, tem uma rede de estabelecimentos de Ensino Superior relevante, localização geográfica e acessibilidades de topo (rodovia, ferrovia e fluvial), e um tecido empresarial e associativo vibrante e empenhado. É possível melhorar? Claro, mas muito mais na lógica da melhoria contínua, pois a base é sã.

Existe contudo uma área onde a diferença entre o Ribatejo e Andaluzia se faz sentir, a marca Andaluzia e o valor que lhe é reconhecido. A Andaluzia tem reconhecimento internacional, por questões históricas naturalmente, mas também pelo turismo, estilo de vida e práticas culturais e pelo seus produtos tradicionais. O Ribatejo, agregando muitas características diferenciadoras, e tendo um conjunto de ativos de grande valor, fica, em termos de perceção da marca, muito aquém do seu potencial.

A marca é um elemento fundamental para a tomada de decisão, preferimos comprar relógios suíços ou sul-coreanos? Máquinas fotográficas alemãs ou portuguesas (mesmo sabendo que a Leica, famosa marca de máquinas fotográficas, produz os seus modelos de topo em Portugal)? Passar umas tranquilas férias em França ou no Gana? (que garantia temos que no Gana não serão mais sossegadas?). Exato! A nossa perceção da marca e reputação associada a cada país/região influencia de forma definitiva a nossa tomada de decisão.

O desafio que o Ribatejo enfrenta é fazer com que a sua imagem percecionada seja coerente com a sua identidade (paisagem, cultura, história e genes) e comportamento (práticas empresariais, relações interpessoais e institucionais), garantindo que desta forma se torna a primeira opção para cada um dos seus potenciais clientes.

* Diretor Geral – Núcleo Inicial Lda

Perspetivas futuras da estratégia de desenvolvimento regional do Cluster Agro-Industrial do Ribatejo

De forma a se adaptarem aos novos desafios e dinâmicas dos mercados de procura e oferta de produtos, as empresas do sector deverão assim reorganizar-se e renovar as suas estruturas produtivas. Neste contexto, assume particular relevância o empreendedorismo, que surge muitas vezes associado à inovação de processos produtivos, à criação de novos produtos com maior valor acrescentado, ao aumento da produtividade e à criação de novos empregos nas regiões.

Da caracterização da área de influência do Cluster, e de forma a existir uma adaptação aos novos desafios e dinâmicas dos mercados de procura e oferta de produtos, as empresas do sector deverão reorganizar-se e renovar as suas estruturas produtivas. Neste contexto, assume particular relevância o empreendedorismo, que surge muitas vezes associado à inovação de processos produtivos, à criação de novos produtos com maior valor acrescentado, ao aumento da produtividade e à criação de novos empregos nas regiões.

Sendo Portugal um país pequeno no contexto europeu e mundial, a capacidade que as empresas nacionais possuem para penetrar nos mercados externos, contribui em muito, tanto para a dinâmica empresarial (aumento do volume de produção, diferenciação dos produtos e aumento da sua qualidade) como para a redução do défice da balança comercial portuguesa. Desta forma, um futuro desenvolvimento socioeconómico sustentável regional, implicará a introdução de novas tecnologias nos processos produtivos em geral e para a conservação de alimentos em particular, o reforço da relação entre os territórios e a especificidade das respetivas matérias-primas e produtos acabados (de forma a uma valorização da produção regional baseada numa maior dife-

renciação), o aumento da valorização e integração dos resíduos e subprodutos das diferentes fileiras, o aumento da competitividade sectorial através de uma melhor integração em rede do respetivo tecido empresarial, a promoção do empreendedorismo de forma a contribuir para a renovação e maior qualificação das respetivas empresas e a promoção dos produtos regionais nos mercados nacional e internacional.

A visão estratégica para a área de influência do Cluster Agro-industrial do Ribatejo, integra três principais objetivos estratégicos, cuja concretização é influenciada por diversos fatores, tais como o enquadramento macroeconómico, as alterações climáticas, os mercados agrícolas mundiais, a ronda de Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), e a Política Agrícola Comum (PAC) depois de 2013. Estes objetivos passam por:

- Promover a viabilidade futura das fileiras de produção e transformação agrícola e florestal, capazes de contribuírem de forma economicamente eficiente e ambientalmente sustentável para o aumento das exportações e para a substituição de importações com elevado valor acrescentado nacional e emprego;
- Viabilizar os sistemas de ocupação e uso dos

A visão estratégica para a área de influência do Cluster Agro-industrial do Ribatejo, integra três principais objetivos estratégicos: promover a viabilidade futura das fileiras de produção e transformação agrícola e florestal, viabilizar os sistemas de ocupação e uso dos solos agrícolas e florestais que valorizem os recursos naturais, a biodiversidade e a paisagem, contribuir para a consolidação e a diversificação do tecido económico e social dos territórios rurais e para a melhoria da qualidade de vida das respetivas populações.

solos agrícolas e florestais que valorizem os recursos naturais, a biodiversidade e a paisagem;

- Contribuir para a consolidação e a diversificação do tecido económico e social dos territórios rurais e para a melhoria da qualidade de vida das respetivas populações.

Para a concretização destes objetivos, os agentes económicos e financeiros da área de influência do cluster, deverão exercer uma função económica (baseada em atividades de produção e transformação agrícola e florestal concorrenciais, respeitadores do ambiente, da segurança alimentar e do bem-estar animal), uma função ambiental (baseada em práticas agrícolas, silvícolas e industriais orientadas para a conservação da natureza e da biodiversidade, para a estabilidade climática e para o ordenamento do espaço rural) e uma função social (baseada em atividades agrícolas e não agrícolas, orientadas para a diversificação das explorações agrícolas – agroturismo, caça – e para a criação de empregos em meio rural).

Assim e de acordo com o anteriormente exposto, considera-se como principais fileiras estratégicas para o desenvolvimento sustentável das regiões em causa, a fileira dos Frutos e Hortícolas Frescos, do Tomate para Indústria, do Arroz, do Olival e do Azeite, da Vinha e do Vinho, das Bebidas Não Alcoólicas, dos Produtos Carneos, da Pasta e do Papel e do Sobreiro e da Cortiça.

Desenvolvimento sustentável da região Fileiras estratégicas:

- Frutos e Hortícolas Frescos;
- Tomate para Indústria;
- Arroz;
- Olival e Azeite;
- Vinha e Vinho;
- Bebidas Não Alcoólicas;
- Produtos Carneos;
- Pasta e Papel;
- Sobreiro e Cortiça.



Observatório de Informação Científica e Tecnológica de Produtos e Tecnologias Alimentares

O AgroCluster do Ribatejo irá disponibilizar a todos os seus associados informação obtida através do Observatório de Informação Científica e Tecnológica de Produtos e Tecnologias Alimentares, que permite fomentar a competitividade das empresas englobadas do sector agroindustrial do Ribatejo e apoiá-las na necessidade de atualização tecnológica permanente, através da identificação e disseminação dos novos avanços tecnológicos e de mercado que possam vir a colmar as fragilidades existentes a nível tecnológico no sector.

O Observatório assenta num sistema (aplicação informática) que utiliza, entre outras fontes, a informação publicada na Web num conjunto de sítios determinados e cuja pesquisa é efetuada automaticamente com intervalos de tempo programados.

Assim, este levantamento permanente de informação tem como principais objetivos, por um lado permitir que as empresas do sector estejam permanentemente informadas sobre todas as novidades que apareçam no mercado internacional em termos tecnológicos e que possam ter acesso a essas tecnologias. Por outro lado, irá permitir um conhecimento também permanente sobre os novos produtos que vão sendo lançados nos mercados internacionais, as tendências destes mercados e as necessidades que os mesmos apresentam, no sentido de poderem adequar o lançamento de novos produtos àquilo que são as tendências e as necessidades desses mercados, de modo a reduzir o grau de incerteza e de risco no lançamento de novos produtos.

Um exemplo concreto de informação recolhida pelo Observatório diz respeito ao desenvolvimento de embalagens ativas, com propriedades antimicrobianas e antioxidantes, por um consórcio de centros tecnológicos espanhóis. A tecnologia baseia-se em processos de extração de compostos com interesse antimicrobiano ou antioxidante, a partir de produtos agrícolas alimentares (derivados de uva, alho, cebola, tomate, pimenta, etc) e a sua incorporação em filmes de plástico, de forma a aumentar a vida de prateleira dos alimentos (peixes, queijos, enchidos, carnes, frutas ou legumes).

Quadro 1 – Alguns produtos da indústria agroflorestal ordenados pela respetiva vantagem comparativa.

(Fonte: OCD)

NC 2	Produtos	2007	2008	2009
45	Cortiça e suas obras	157,875	167,411	165,062
24	Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	4,393	4,437	4,802
47	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas)	1,492	1,978	4,516
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3,809	3,936	4,137
17	Açúcares e produtos de confeitaria	1,634	1,998	2,435
94	Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e semelhantes	2,237	2,336	2,418
48	Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	1,156	1,335	2,377
20	Preparação de produtos hortícolas, de frutos ou de outras partes de plantas	1,733	2,053	2,343
16	Preparação de carne, de peixes, de crustáceos e de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	2,026	2,102	2,298
5	Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos	1,811	1,917	2,077
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	1,972	2,128	1,864
44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	1,99	2,175	1,838
4	Leite e lactínicos; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos	1,381	1,538	1,556
19	Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pasteleria	1,187	1,513	1,534
7	Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	1,155	1,332	1,312
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	1,159	1,22	1,264
21	Preparações alimentícias diversas	1,006	1,052	1,128